

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 719

BRAGA—QUINTA-FEIRA 29 DE
NOVEMBRO DE 1877

A' Redacção do «Commercio do
Minho».

Londres, 14 de Novembro, 1877.

SUMMARIO.

II.—O caso deploravel do Padre Curci segundo o papel de Bruxellas (*La Gaceta Internacional*).

III.—A Maçonaria Irlandeza rompendo relações e fraternidade com a de França, por esta admitir gente que não crê na existencia de Deos.—Bom Collegio, e Estabelecimento de Educação Catholica para Meninas.

II.—Publica-se em Bruxellas, ha varios annos, uma folha semanal, cuja principal parte é escripta em Hispanhol—porque se destina principalmente ás Americas Hispanholas—, e que é escripta n'um excellentemente espirito Catholico; o seu titulo é, em Castelhana, *Gazeta Internacional*.

No seu primeiro artigo, em data de hontem, trata tambem do assumpto concernente ao Padre Curci; e como o Liberalismo tolo e o Protestantismo superficial, julgáram logo poder bater as palmas, e adquirir um apostata do Catholico, que á moda de *Gravazzi*, onde *Fr. Jacinto*, se tornasse antagonista da Igreja a que antes pertenceram; convem que este assumpto se illumide bem. Por isso, vou extractar do sobredito papel de Bruxellas parte de seu artigo a respeito do illustre Padre, escriptor e prégador; para que se veja, que, se errou, n'um ponto que verdadeiramente não é religioso, bem que toque muito aos interesses da Igreja, está muito longe sua conducta de corresponder ás anti-catholicas esperanças e desejos da Liberangada Maçonica e Protestante. Diz a mencionada *Gazeta*, logo em seu principal artigo:

«O Padre Curci, Jesuita, um dos fundadores da *Civiltà Catholica*, apresentou ao Papa, em Fevereiro, uma Memoria confidencial, em que lhe expunha um programma politico, terminando com sustentar a conveniencia de prescindir do poder temporal, «para saúde da Igreja».

O Santo Padre enviou o escripto ao Geral da Ordem de Jesus com este autographo:

«E' uma vera impertinencia»

Permitta-se-me reflexionar aqui por minha propria conta, antes de passar avante, que esta reflexão do Pontifice (a qual mais de um leitor-superficial poderá talvez condenar), mostra, em sua promptidão e laconismo, quasi uma inspiração; mostrando como o Santo Padre nem precisou reflectir, na grandissima incongruencia que a suggestão implicava. Nada menos, que ir o Papa submeter-se e compor-se amigavelmente, com um poder infame e usurpador, que sem a menor consideração ou respeito pelos direitos e sentimentos de mais de duzentos milhões de Catholicos; de uma posse e prescripção de mais de dez seculos; em desprezo de suas proprias promessas e solemnes estipulações recentes (na Convenção de Florença), vem á força roubar o que não era seu, e sim do todo o Mundo Catholico.

Se o Pontifice houvesse (por impossivel) adoptado tal conselho, começariam logo as rizadas, os apupos, os escarneos Protestantes e maçonicos; logo apregariam os inimigos da Igreja:—«Vejam como o Homem da Infallibilidade espiritual abrandou logo, assim que se tratou de interesses e vantagens mundanas! Vejam como

o *Non possumus*, como a regidez do *Sylabus*, se abrandam em presença das vantagens e interesses temporaes! etc., etc.»

Não se pense, todavia, que nestas minhas observações tenciono de maneira alguma lançar odioso sobre o bom Padre Curci; de quem todos os que o conheceram e trataram, que participaram até de sua direcção espiritual, falam com respeito merecido e affecto, com Sir George Bowyer; aqui tive hoje mesmo, ha bem poucas horas, um amigo confessado, e dirigido espiritalmente, do Padre Curci; e, com todos os que o conheceram a elle e aos seus escriptos, lhe faz, como escriptor, como sacerdote exemplar, como prégador eloquentissimo, os maiores elogios. Mas *aliquando bonus dormitat Homerus*; e uma pessoa que, mesmo com as melhores intenções, é tentada a metter foice em ceara alheia, não admira que se engane, e commetta erro, involuntario, e bem intencionado—mas erro, todavia—Contínua a *Gazeta internacional* dizendo:—

«Não se sabe porem o que se passou entre o Padre Curci e seu Superior jerarchico; eis que a Memoria confidencial apparece impressa na *Revista Europea*, que se publica em Florença. ¿E que diz?—

«Estabecece como cousa indiscutivel, que a existencia da unidade Italiana é já um facto perpetuo; indica as consequencias das aspirações do partido clerical, que sonha com uma complicação geral Europea, sob os auspicios da França ultracatholica para o restabelecimento do Poder Temporal.

«Acrescenta, que a attitude do partido Catholico afasta a Italia da França, e a lança nos braços da Germania, associando-as a um interesse commum, atacando a França Catholica para enfraquecer a Igreja. Que o desmembramento da França deve desde logo ser considerado pelos liberaes Italianos como o só meio de impedir o sonho da restauração do Poder Temporal. E se o partido Catholico Italiano se unisse ao partido Francez, para preparar uma aliança sobre a base dos tactos consummados, uma aliança Franco-Italiana, ha na Europa um milhão de Latinos e Catholicos, para oppor aos Allemaes Protestantes, e aos Slavos Scismaticos».

«A isto, diz um collega de Paris:—Não acha o Padre Curci nada melhor que oppor as raças e as religiões umas ás outras para assegurar a nossa ventura. A tal preço, e por meio de mutuas concessões, em cujo detalhe é escusado entrar, poderá transformar-se de tal sorte a situação de Roma, que o Papa Soberano ali possa dignamente residir ao lado do Rei Soberano».

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

Enterros civis.

Carta de Pancrácio da Lourinhan, a Hermenegildo Butola.

Examinarei agora a segunda accusação, o amor do ganho. Se ha parochos d'esse jaez foram nomeados por serem liberaes, e d'entre estes os mais liberaes! Dás e depois em ti, e nos teus quando isto dizes, se é verdade; e se não é calumnias. Em todo o caso o Em.^{mo} Patriarcha não pôde ser criminado pelo que fazem parochos que não nomeia, e sobre os quaes nenhuma acção effectiva pôde ter por causa do chamado *Recurso á Corôa*. Sejamos justos. Quanto pagas tu, e

todos os mais habitantes d'esta cidade para as congruas dos parochos da capital? nada. Quanto paga o thesouro aos parochos de Lisboa por congrua? nada. Quanto pagam elles ao Estado pelos *direitos de mercê*! a importancia dos seus rendimentos de perto de 11 mezes de um anno por uma lotação, na qual se incluem as offertas pelos enterramentos decretadas pelo mesmo Estado. Os parochos carecem de comer, vestir, pagar casa, e a um cura que os coadjuva em suas obrigações ecclesiasticas, e nas civis e politicas que o Estado lhes impõe. Queres que vivam de ar, vistam e calcem nuvens, e morem sob as folhas, ou nas tocas das arvores? E tu porque lhes não provas pelo teu exemplo que se pôde viver assim? Recebem 6\$000 reis por uma sege, 16\$000 reis por uma berlinda, 32\$000 reis por um coche? Ainda que tudo seja para elles, não vêes que as duas ultimas verbas são pagas pelo luxo rarissimas, e que a maior parte dos parochos só as conhece pelo que está escripto na tabella? E quanto exiges tu pelo aluguer dos teus trapos negros e galões falsos, e pelo teu trabalho? *Olha que nunca o invejoso medrou, nem quem ao pé d'elle morou.*

Attribues a estas exigências os enterros civis. Allegas que «uma parte dos habitantes de Lisboa.. entendem que o ceremonial religioso era apenas um meio de ganho, e não um proveito espiritual, e resolveu prescindir d'elle, confiando á justiça divina directamente a alma dos seus parentes sem intervenção da Igreja».

Devias rir a bandeiras despregadas quando escrevias estas palavras. Cuidas que «a justiça divina» ficaria muito obrigada a esses habitantes por lhe confiarem directamente estas almas prescindindo do *ultimum vale* da Igreja? Cuidas que esta perde alguma cousa com essa resolução de homens que já não são catholicos senão de nome? E' impossivel: comtudo o desejo de rir fez-te esquecer de que davas uma prova da falta de intelligencia d'elles, ou da falta de verdade de quem te dispoz nas orelhas estes desvarios. A ausencia dos parochos dos cemiterios nos enterros a pé data de 1834, isto é 10 annos antes do decreto de 8 de maio de 1844, que veio homologar a pratica já antiga, e que conta actualmente mais de 40 annos; como é que só agora essa parte dos habitantes adquiriu este conhecimento? Não poderias responder se te restringisses ao teu presupposto. Elles só entenderam isso, quando de França veio esta pratica dos *solidarios*; como alli promovem estes enterros, e até compram os cadaveres que nelles teem de figurar, quizeram fazer aqui o mesmo uma negociação blasphema. São macacos que imitam o que vêem fazer.

Dizes ter muita pena dos pobresinhos. Ser-me-ia muito agradavel dar-te sinceros agradecimentos por isso; mas não posso crer-te. Como pôde ser isso, quando tu convives com os que festejam o roubo e venda dos bens da Igreja, que serviam para sustentar milhares e milhares de pobres; danças com os que dançam sobre a sepultura dos frades, que protegiam os desvalidos; e repetes as calumnias dos que compraram esses bens, e desprezaram as obrigações de caridade que lhes estavam annexas? Não, não creio—que rem-se obras, e tu só repetes palavras.

Creio piamente que te deixaste illudir, parte pela tua demasiada boa-fé, parte para te fazeres agradavel aos teus novos freguezes. Se o motivo fosse o que tu dizes, não faltaria nos taes *civis* o symbolo da Redempção, nem se excluiria d'elles todo o decoro e decencia, como todos te-

mos visto. E tu, coitado! choras que nem uma videira por não se benzer a cova dos pobres, que ficam privados «d'esse bem espiritual»; talvez por cuidares que essa falta os priva do céu! Consteinte pois que te tranquillise o espirito attribulado por essa ideia; a falta d'esta benção, não sendo effeito de resolução propria e reflectida dos sepultados, não os priva da bem-aventurança, se a mereceram em vida pelos seus actos.

O que ha é uma privação para as suas familias, a desconsolação de verem que os seus finados não descansam em terra sagrada; mas o culpado de não renderem os parochos todas as honras lumbres aos seus parochianos, é a força das cousas; e o de não se benzerem as covas dos pobres é a camara municipal que não tratou, como era de seu dever, de nomear dois capellães para cada cemiterio, e obter do Em.^{mo} Prelado (que a daria com a melhor vontade) a jurisdicção para benzerem em cada um d'elles as covas dos pobres, e dar lhes o *ultimum vale*, quando não fossem acompanhados do seu parochos. Por este modo receberias allivio á tua tristeza, e dariam consolo a milhares de familias.

Ainda sob este ponto, e sempre em detrimento dos padres, tentas pôr um paralelo «os amigos do fallecido que vão acompanhá-lo á ultima morada e dar-lhe o derradeiro adeus, (*emquanto que*) o seu pae espiritual, o seu director de consciencia (*ou será, ou não*), o abandona no caminho do cemiterio, *se lhe não pagam as passadas*». Estas ultimas palavras são uma calumnia em que a tua irreflexão te fez recahir. O parochos não vai por ser materialmente impraticavel ir, como já deixei dito mais de uma vez. Além d'isto o paralelo não é serio. Esses amigos vão uma vez na vida, como se diz vulgarmente, e o padre pôde ser logo obrigado a acompanhar outro cadaver e mais dois ou tres no mesmo dia.

Contas que «ha poucos annos ainda entrava em casa de um amigo teu o andador e o cura da freguezia de S. Mamede», que foram encontrados «rindo junto do cadaver» da innocente creança, sua filha, que tinham ido encomendar; e conclues d'isto que o padre ria-se por «ganhar dinheiro»; quando a explicação está em elle ser «borracho», como tu dizes, se o facto é verdadeiro, do que duvido. Por muito avultada que fosse a offerta, o cura não receberia por ella mais que se o pae da creança fosse pobre, que não tivesse nada que dar. Melhor seria elle se não fosse, porque ganhava mais. O prior de S. Mamede, o sr. Neto, que morreu «ha poucos annos ainda», era um padre, grave, caritativo, e instruido, que só tinha o defeito de ser liberal. Era condecorado com a Torre e Espada.

Fizeste reparo n'algumas cousas tão pequeninas que não sei como explical o. Temes deveras que Deus não entenda as preces que sobre o cadaver o padre repete, por lhes responder um «sacrista analfabeto»? Devias lembrar-te da missa a que ajudou uma pessoa, muito intima tua, que respondendo ao *Intruido* e ao *Orate, fratres* etc. disse desconchavos taes que me custou muito a suster o riso. Ficariam sem ouvil-a por isso os fieis? Pois assim devia ser a não serem negatorios os receios por ti expremidos.

Depois d'isto alcunhas de absurdo a portaria do sr. ministro do reino ordenando que os emolumentos parochiaes sejam pagos pelos cofres do Estado; mas creio que o termo é improprio. Só quem não saiba o que seja absurdo é que pôde

qualificar de tal aquella portaria. Seria racional que o governo arrecadasse os direitos de mercê pela remuneração de uns certos serviços, e depois despojasse d'essa remuneração quem os tinha prestado? Neste caso não chamarias absurdo á portaria, mas deixaria de ser uma burla essa pratica, bem pouco honrosa para quem a insinúa.

Segue-se a isto uma saraivada de doestos, não contra os desgraçados que vendem, e os miseráveis que compram desde uma libra até quinze, cadáveres de alguns mortos para fazel-os figurar nestas demonstrações contra a liberdade de consciencia dos catholicos, e contra o clero. Aquelles em nome de quem fallas, que «por economia» compram defuntos, quando só são economistas aquelles que os roubam (diz-se que tambem ha d'isso); e condecoras essa gente com a qualidade de zeladores da moral e da piedade, sendo como são a negação de tudo isto, podem merecer as tuas predilecções, mas que se contentem com ellas, pois os acompanha o asco de suas obras.

Não ha crime que não imputes aos padres. Se até os accusas de «herdeiros dos sollicitantes», quando centenaes de vezes teem accusado os teus inspiradores, e a folha que te serve de tribuna, a inquisição que punia severissimamente este hediondo crime. Aconselho-te que calles neste particular. E pelo que respeita aos «sigillistas», farias tambem acto de grande prudencia se não fallasses nisso muito, que se pôde igualmente voltar o feitiço contra o feitiçeiro.

Assim, é junto a ti e contigo que estão os herdeiros dos sollicitantes e sigillistas, ou pelo menos de seus protectores e cúmplices.

Em todo este longo, enfadonho e inepto libello de accusação não se me deparam senão insinuações cavilosas do caluniador, que tem de ser obrigado a provar crimes por elle inventados, ou ser forçado a ver que por via de represalias se expõha ás vistas de todos o negro quadro dos crimes commettidos por aquelles de quem te fizeste por propria deliberação ou por medo, interprete deploravel.

Mas eu levo a condescendencia até ao ponto de tomar por exacto quanto dizes de mal contra o clero; e até a convir que são raras, mui raras as «excepções honrosissimas» que te levam a dizer *non hirundo non facit ver* (uma andorinha não faz primavera); concessão gratuita que me auctorisa a fazer-te algumas observações. Esta grande maioria de padres maus e indignos, já eram viciosos antes de terem entrado no estado ecclesiastico; ou tornaram-se taes logo que n'elle entraram? No primeiro caso, vê-se que a depravação da sociedade civil chegou a tamanho auge, que já apodrecia a classe popular, que é a que em toda a parte se conserva por mais tempo intacta. Ora, é quasi exclusivamente esta classe que ha muitos annos offerece individuos para o estado ecclesiastico. E no segundo caso, não podendo sem insensatez dizer-se que é este mesmo estado que lecciona a prevaricação, teremos forçosamente de concluir que ha uma causa estranha que os faz prevaricar.

E isto que digo não é uma insinuação encapotada, é uma accusação formal, que se manifesta por factos irrecusaveis.

Lisboa, 17 de novembro de 1877.

Teu mt.º amigo

Pancracio da Lourinhan.

(Cnotinúa)

Coimbra, 26 de novembro.

(Do nosso correspondente).

Escrevo-lhe ainda sob a impressão desagradabilissima que me causaram as scenas eleitoraes do dia d'hontem. Não se imagina o que durante uma grande parte da noite se passou nos egrejas de Santa Cruz, e Sé Cathedral, onde funcionavam as assembleias eleitoraes! Era um *pandemonium* do Inferno do Dante.

Na Sé estava tudo ás escuras; apenas a tibia luz d'alampada banhava o pallido rosto da Virgem!

Encontravam-se os grupos dos ruaceiros, que iam e vinham de visita á urna, que estava na sachristia, illuminada por uma vela de cera.

Aquillo já não era o templo do Senhor; era um vasto corredor do Coliseu

romano, um pagode do antigo paganismo! Por alli andavam blasfemando, praguejando, aos encontrões do acaso na casa do Deus Vivo, abandonado á turba infrene, sem ideia politica, sem crença religiosa!

Que negrura a d'aquelle templo, e a d'aquelles espiritos obsecados! Como tudo aquillo infundia horror, desalento e magua no espirito de qualquer alma christã, que presenciasse aquelle quadro ha bylonico!

Quando as eleições camararias de Coimbra no anno da graça, da civilização e da liberdade de 1877 não ficassem tristemente celebres por muitos episodios vergonhosos, nunca ellas esqueceriam por estas scenas escandalosas no templo christão a deshoras da noite!

Na igreja de Santa Cruz, ao menos acenderam-se os lustres. Havia mais e melhor do que o bruxulear da solitaria alampada da Sé Nova. Havia todas as scintillações do festim de Balthazar. Alli a orgia era mais esplendida e ruidosa. Viase uma população immensa gritando, gesticulando, dando vivas e morras, agitando bengalas, sobre a pia baptismal, sobre as grades da igreja e de todos os logares d'onde se podesse vêr melhor aquella scena de possessos. Ninguem se entendia, não se adivinhava o que queriam, o que faziam, e o que d'alli resultaria. Era o cahos, a confusão indiscriptivel. O povo gritava no largo d'Oito de Maio que despejassem o templo, que se fechasse a porta; mas saía uma onda popular, girava lentamente o pesado portão, mas logo entrava outra onda arremettendo contra elle, como as vagas d'um mar encapellado que investe incessantemente com a praia. «Não ha auctoridades n'esta terra, não ha nada, isto é impossivel, inaudito, vergonhoso...» eram os gritos continous dos grupos que estacionavam no largo da igreja.

A tremenda responsabilidade d'estes factos cabe innegavelmente ao snr. governador civil e a alguns dos seus collegas da Universidade, que metteram a academia na eleição.

Vê-se que o snr. Fernandes Vaz accéitou a proposta de dois dos seus cor-religionarios do centro eleitoral para vencer a eleição á força. Ah! tem o resultado. Os rapazes foram, e fizeram de mais do que lhe pediram. Era d'esperar.

Parece que o snr. governador civil queria fechar a porta, mas tinha medo; queria, supponho nós, accommodar os exaltados academicos, que convidaram para a lista, mas já não podia; era tarde; os espiritos tinham attingido o zenith da exaltação partidaria, da loucura.

Finalmente, extenuados de berrar, de tripudear, foram saindo, pouco a pouco, e depois das 10 horas da noite fechou-se finalmente a porta e sellou-se, depois do snr. governador civil afirmar á sua gente, que era impossivel roubar a urna, que elle respondia por ella; e para garantir melhor a sua segurança mandou vir a força armada, que foi postada em torno da urna, á porta principal da igreja, e de todas aquellas que mesmo indirectamente podiam dar accesso para ella.

Não sabemos quem vencerá, porque a esta hora (10 da manhã) está o apuramento a principiar; mas se a auctoridade não vencer, caber-lhe ha, além da vergonha d'uma derrota monumental (porque o será sempre, embora perca por pouco), o opprobrio, o remorso, de muita traição, de muita coacção, e a responsabilidade de muitas transgressões politicas e moraes. Foi escarnevada a liberdade da urna, o respeito ás instituições e á religião do paiz, e a independencia dos eleitores. E' assim que respeitae a liberdade do suffragio popular? é assim que respeitae as leis do paiz, que nos explicaes nas aulas? Que bons ensinamentos para a geração nova, para esta mocidade academica, que vos escuta nas aulas, e vos observa na pratica! Via-se um lente do 1.º anno de Direito capitaneando uma ala de camponeses, ladeada d'estudantes de capas ao hombro, marchando outros na frente com ares de triionfadores! Via-se outro metter-lhe a lista na mão, depois de ser chamado a votar, ali junto do chefe do districto, que auctorisava tudo isto!

Se vencer, não lhe caberá honra, nem gloria; a sua victoria não significará o triunfo da liberdade, da honestidade, da competencia, da seriedade e das sympathias publicas. Será o triunfo da força, da corrupção, das artimanhas traçoeriras e do crime praticado publicamente mesmo nos templos d'uma cidade catholica, da nação fidelissima. Declaramos mais uma vez que não temos politica, nem a

podiamos ter aqui, onde não temos domicilio; mas não podemos ficar silencioso diante de tanto descaramento, de tanto cynismo, de tanta hypocrisia revoltante, de tanta falta de character e de consciencia.

Não podemos deixar de protestar com todas as forças, de que somos capaz, contra estes desregramentos e falta de respeito á lei, partissem d'onde partissem.

— Esquecia-me dizer-lhe que tem aqui estado a eminente atriz Pezzana, mas quasi ninguem lá tem ido porque a eleição absorveu todas as atencções, e a noite de domingo passou-se desordeiramente nos templos.

O theatro foi na Sé Nova e em Santa Cruz.

A' ultima hora.—Terminou o escrutinio em algumas assembleias.

O resultado de todas tem sido favoravel á lista da opposição (dr. Lourenço).

Nas assembleias da cidade só acabará para o fim da tarde. Todavia a opposição conta vencer por grande maioria.

O vencimento é certo.

Um academico, bacharel.

GAZETILHA

Exequias.—Na capella do Paço archiepiscopal verificaram-se ante-hontem as exequias commemorativas do 1.º anniversario do fallecimento do snr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, arcebispo que foi d'esta archidiocese.

Foram cantadas as matinas, a cantochão, pelos seminaristas de S. Pedro, e a missa a musica pelos collegiaes de S. Caetano e alguns seminaristas, bem como o ultimo responsorio.

Orou o ex.º snr. padre João Rebello Cardoso de Menezes, vice-reitor do Seminario, que n'um eloquente discurso fez ver que o tributo de saudade e gratidão significado por aquella sollemnidade, era devido pelas duas comunidades—do collegio dos orfãos, e Seminario Conciliar, á memoria do finado arcebispo, por d'elle terem recebido grandes favores e protecção.

Findo o sermão procedeu-se ás cinco absolvições ao sarcophago, por serem exequias d'um prelado,—consoante o Pontifical Romano.

Os officios divinos eram cantados por uns trezentos ordinandos, vestidos ecclesiasticamente,—o que era d'um effeito imponente.

O templo achava-se adornado singelamente, mas com aquella magestade propria do acto.

Camara de Lisboa.—Procedeu-se no domingo passado, na capital, á eleição da camara, que ficou composta dos snrs:

Visconde de Alemquer—Victoriano Estrella Braga—José Carlos Nunes—Dr. Joaquim José Alves—Zofimo Pedroso Gomes da Silva—José Tedeschi—José Gregorio da Rosa Araujo—Rodrigo Affonso Pequeto—Antonio José Pereira Serzedello Junior—Dr. José Maria Alves Branco Junior—José Elias Garcia—Francisco Romano d'Almeida Camara Manoel.

Audiencias geraes.—Foram julgados os seguintes individuos, nos dias tambem em seguida designados:

Dia 23. Victorino Pereira, casado, tamenheiro, da freguesia de Figueiredo, accusado do crime de offensas corporaes. Condemnado a 2 mezes de prisão e custas do processo.—José da Costa Guimarães, tambem conhecido por José Ferreira, casado, calceteiro, do logar de Santa Tecla, freguesia de S. Victor, accusado do crime de ferimento. Absolvido.

Dia 24. Cesar Augusto, solteiro, cocheiro, da freguesia da Sé, accusado do crime de ferimento. Condemnado a 8 dias de prisão e custas do processo.

Theatro.—Não se realisou ante-hontem a recita que annunciavamos, e que seria dada pela actriz Pezzana.

Anniversario natalicio.—Perfez hontem 15 annos a Serenissima Senhora D. Maria Antonia, 6.ª irmã do Senhor D. Miguel de Bragança.

Noticias de Roma.—Continuam a ser satisfatorias as noticias de Roma: d'um nosso collega transcrevemos o seguinte:

O Santo Padre, vae bem. Todos os dias ao meio dia, apparece na sala do consistorio levado em cadeira, e falla aos fieis, o mais das vezes em francez.

O Papa recebeu no dia 21 os peregrin-

nos de Carcassona e lhes dirigiu um discurso em francez. Felicitando-os por terem vindo a Roma n'este momento em que a França afflicta atravessa vicissitudes interiores mui graves: Viesteis aqui, disse elle, onde os homens que se dizem amigos de sua patria e que o não são, na realidade, senão amigos de sua barriga, ameaçam a Santa Sé, que é o centro do catholicismo: Exclamemos *Domine salva nos perimus*.

A vossa cathedral é dedicada a S. Nazaire, que converteu o pagão Celso. Esperamos da sua intercessão, que aquelles que perturbam a sociedade se convertam igualmente. Pedi pelo successor de Pedro.

Eleições nos Estados Pontificios.—O «Times» diz, por um telegramma de Roma, saber que uma grande consternação se apoderou dos liberaes, (digo antes dos libertinos), em consequencia do resultado das eleições para o conselho geral da provincia de Roma. Esta consternação, provem, diz o «Times», de que os candidatos «catholicos» venceram quasi por toda a parte. Na mesma Roma, sobre dezeseis eleições, nove foram favoraveis aos candidatos clericaes. Entre os elegidos, notam-se personagens conhecidos por suas convicções catholicas, taes como o principe de Borghese, o principe Buoncompagni, o conde Campello, o duque Cesarine, o conde Philippani, etc. O «Times» acrescenta que alem d'estes nomes tão conhecidos, ha os d'outros principes romanos e outros catholicos notaveis.

O «Standard», publica pela sua parte, o seguinte telegramma:

As eleições para o conselho geral da cidade e da provincia de Roma foram hontem de grande victoria para os clericaes: a cidade elegeu 9 clericaes, 6 moderados e 1 radical; a provincia elegeu 12 moderados, 9 clericaes, 4 radicaes e 1 duvidoso.

Bom é que o povo se vá desenganando de que lado estão o seus verdadeiros interesses.

Despachos.—O «Diario» publica os seguintes despachos:

O presbytero Armindo Augusto Leal—apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Beire, diocese do Porto.

O presbytero Manuel da Silva Carvalho—apresentado na igreja parochial de Santa Eulalia de Lameias, diocese do Porto.

O presbytero Miguel Antonio da Fonseca e Sousa, parcho collado na igreja de S. Bento, de Aldeia Nova, diocese de Beja—apresentado na igreja parochial de S. Martinho das Amoreiras da mesma diocese.

O presbytero João José Pinto—apresentado na igreja de Nossa Senhora das Neves, de Brinxes, diocese de Beja.

O presbytero José Pedro Semedo Diniz, parcho collado na igreja de S. João Baptista de Cazevel, diocese de Beja—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora do Bom Successo do Forrao, da mesma diocese.

O presbytero Carlos Augusto Botelho Palma, parcho collado na igreja de S. Sebastião de Gomes Ayres, diocese de Beja—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Visitação de Vilh'Alva, da mesma diocese.

O presbytero Manuel Pereira do Valle—apresentado na igreja parochial de Santo André de Barcelinhos, diocese de Braga.

O presbytero Manuel José Alves de Pina, parcho collado na igreja de Santa Maria de Nine, diocese de Braga—apresentado na igreja parochial do Salvador de Delães, da mesma diocese.

O presbytero Domingos de Magalhães Silva e Barros, parcho collado na igreja de S. Paio de Guimarães, diocese de Braga—apresentado na igreja parochial de S. Thiago do Gavião, da mesma diocese.

O presbytero José Antonio Mendes—apresentado na igreja parochial de S. Pedro da Queimadella, diocese de Braga.

O presbytero José Joaquim Alvares Guedes, parcho collado na igreja de S. Gonçalo de Villas Boas, diocese de Braga—apresentado na igreja parochial de Santa Iria de Valoura, da mesma diocese.

O presbytero Thomaz Joaquim de Almeida, bacharel formado em theologia, e parcho collado na igreja de Nossa Senhora de Entre as Vinhas, da Villa de Mertolla, diocese de Beja—apresentado na igreja parochial de Santo André de Mafra, diocese de Lisboa.

O presbytero Manuel dos Santos Loureiro, parcho collado na igreja de S. João de Ver, diocese do Porto—apresen-

tado na igreja parochial de S. Pedro da Cova, da mesma diocese.

O presbytero Manuel Ribeiro Carneiro e Mello, parochio collado na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Collos, diocese de Beja — apresentado na igreja parochial do Salvador de Valladares, diocese do Porto.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entredadilha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recommendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (solão). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

Appeto á caridade.—A entredada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

VARIÉDADES

Afim de não ir parar ao limbo do esquecimento—com grandissimo prejuizo das letras portuguezas—uma preciosidade maravilhosa; transcrevemos do finado periodico «O Independente» o seguinte *folhetim*-perola do snr. Manoel Bernardino da Cunha e Silva.

(Não val gargalhar):

Braga, a linda Cintra do nosso Minho, está dando para o Gerez, Taipas e Vizella grandes destacamentos familiares; muita gente por esta occasião se vae banhar nas «piscinas» sulphureas para modificar certos e determinados males phisicos.

As reacções religiosas vão excitando a piedade entre os fieis, assim como as procissões vão sendo reguladas por essa portaria do nosso intelligente governo que serve de termometro com a Biblia aberta para marcar as leis da decencia; veremos se estas cousas tam melindrosas entrão no regulamento da ordem publica.

Tambem é um facto saliente entrar nas columnas da revista de Braga a festividade consagrada ao grande patriarcha do Occidente, a esse sancto abbade instituidor da ordem beneditina. As freirinhas do convento do Salvador felicitarão o seu sancto monge monastico em um dos seus dias de commemoração que a Sancta Igreja destinou para a sagrada cerimonia. Era um ceu aberto ouvir estas vozes angelicas cantar louvores ao Senhor em honra d'este Bento Sancto a quem a Europa civilisada tanto deve.

Tambem é digno de contar-se que se poseram treguas á guerra; as armas alliadas devem estar ensarilhadas no centro do seu arraial, olhando os soldados valentes de braços crusados para a bandeira decisiva que breve se deve arvorar nas austriacas fronteiras de Francisco José. Deus queira que esta gente que ainda se acha a postos nas suas fortificações apaguem as murracas que ainda apontam para as suas artilherias, e que o pendão da independencia e liberdade seja levantado nos deus campos mimigos com o brado esperancoso da paz geral.

Domingo é a procissão da Virgem Mãe de Deus, protectora da extincta ordem Carmelita. Dizem que estão dadas as providencias por mezarios tam illustres como intelligentes para que este prestito religioso seja com toda a decencia e magestade.

Não sei dizer a que graos tem chegado o calorico, leitores, porque não tenho a «sonda» competente, o que sei é que só ás noites nos paredões da Senhora a Branca é que a brisa suave refresca o hydraulico do «phisico» de muita gente que por alli se reúne.

Quizera fazer uma descripção dos mais encantadores divertimentos da nossa terra, mas por hoje nada me vem «a pello»

porque estou sem «muza»; só digo que ás noites em que toca a muzica á porta do commandante do corpo aqui estacionado, é um passatempo muito recreativo não só para as damas bracarenses, mas tambem para os seus amanteticos admiradores, assim como para muita gente de toda a ordem social que toma parte n'este tam delectante divertimento.

Direi mais por ultimo que a nossa Braga olha ufana e risonha para todo o seu districto porque tem ao seu lado um chefe tam illustre como sabio, que por sua bondade sabe grangear a estima e sympathia de todos os seus administrados.

Adeus, leitores, resae o vosso roziario para que o Altissimo olhe com olhos propicios para as nossas searas, e que affaste este mal terrivel que ameaça as nossas vinhas.

Até á volta.

M. Bernardino da C. e S.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irriações intestinaes, bexigas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asihma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.^a sr.^a marquesa de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 63:476.—Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 74:422.—*Prostração.*—Baldwin, da mais completa decadencia de saúde, de paralytia dos membros por effeito e excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448.—Verdum, 16 de janeiro de 1872.—Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua *Revalescière* me salvou a vida.—ERNESTO CATTÉ, musico do 63 de linha.

Cura n.º 62:986.—M.^o Martin, de amenorrhea. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela *Revalescière*.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1\$400 rs.; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$800 rs.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolateada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa,

pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grade, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Espectaculo de gala, em commemoração ao dia 1.º de Dezembro de 1640.

Em beneficio, o drama em 2 actos e 3 quadros

OPPRESSÃO E LIBERDADE.

A comedia do snr. Pinheiro Chagas, em 1 acto

QUEM DESDENHA.

N. B. Os bilhetes achar-se-hão á venda na casinha do theatro desde o dia 20 do corrente em diante.

Despedida e agradecimento.

Joaquim Maria Alves, ex-chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade, tendo sido nomeado para identico logar na de Campanhã (Porto), para onde teve de partir immediatamente; por este meio se despede de todas as pessoas que o honraram com a sua amizade, assim como agradece todas as atenções que durante a sua estada aqui lhe dispensaram. A todos os seus amigos offerece o seu limitado prestimo na localidade referida, ou onde se achar. (628)



CONVITE

Os abaixo assignados mandam hoje, quinta-feira, 27 do corrente, por 11 horas da manhã rezar uma missa na real igreja de Santa Cruz por alma de seu estimado irmão o exm.^o snr. Jacome Borges Brandão. Porisso pedem aos seus parentes e amigos, e aos do finado, o obsequio de assistir a este acto religioso.

Braga, 28 de novembro de 1877.

Maria Ignacia da Conceição de Faria Machado Pinto Roby de Miranda Pereira José Borges Pacheco Pereira de Faria.

ANNUNCIOS

DINHEIRO A JURO

Na confraria de Santo Amaro, da Sé Primaz, ha para dar a juro de 5000 reis 630\$000. A pessoa que os pretenda, dando boa hypotheca, pôde fallar com o secretario da mesma no Seminario de S. Pedro, d'esta cidade. (631)

Reunião de credores

Pelo juiz commissario da massa fallida de Oliveira & Filho, d'esta cidade, foi designado o dia 7 do proximo mez de dezembro para ter logar a reunião dos credores do da fallencia afim de delibera-

rem sobre o projecto da concordata apresentada; o que se faz publico para comparecimento dos mesmos, por si, ou por seus procuradores, que em tal caso deverão vir munidos de procuração com poderes bastantes e especies para esse fim, e ter em vista a disposição do art. 1204 do Cod. Commercial.

O curador fiscal

(630) José Antonio da Silva Gomes.

Fallencia de José Custodio Ribeiro, d'esta cidade

São convidados pelo presente annuncio todos os credores d'esta fallencia afim de se reunirem no tribunal do commercio d'esta cidade no dia 5 de dezembro proximo futuro, pelss 10 horas da manhã, no largo de Santo Agostinho, para se proceder á verificação dos creditos e mais diligencias legais. Os documentos devem vir sellados, e ninguem poderá ser procurador de dous credores, ou procuração feita a credor do fallido: art. 1204 do Cod. Commercial.

Braga 26 de novembro de 1877.

O curador fiscal

(629) Mantel João de Faria.

COUPON PRIMA

A IMMACULADA CONCEIÇÃO

Exemplares.

União Parisiense de Bellas Artes

BOULEVARD DE LA MADELEINE, 17, PARIZ

Representante em Madrid

Olivar, 6—2.º

Valido até 17 de dezembro

Valido até 17 de dezembro

Tendo desaparecido, por occasião do incendio no mosteiro de Rendufe a promissoria n.º 15438, da quantia de 715\$750 reis, passada pala Gerencia do Banco do Minho, em 17 de julho de 1877 a praso de 6 mezes, com vencimento para 17 de janeiro de 1878, a favor de João Martins Lage, ou Domingos Martins, reitor da freguezia de Rendufe, previne-se a quem a achasse de que com ella não pôde fazer transacção alguma; pois que a referida promissoria não pôde ser paga senão a qualquer dos abaixo assignados, para o que já se preveniu no mesmo Banco do Minho.

João Martins Lage.

(627) O reitor Domingos Martins.

PROFESSOR DE COMMERCIO

Acaba de chegar a esta cidade um professor com muitos annos de pratica de ensino do curso completo, etc.

Tambem lecciona só qualquer das disciplinas, como: escripturação mercantil geral ou especial, contabilidade commercial, systema monetario e cambial, metrologia universal; geographia, historia e direito commercial; algebra, economia politica, dezenho, callygraphia, linguas, etc.

Está aberta a matricula até ao 1.º de dezembro, dia em que se inaugurará o curso.

Preço em classe—2\$500, Curso diurno Particularmente—4\$500, e nocturno.

Rua do Conselheiro Januario, 31. (622)

ADVOGADO

O bacharel Constantino Ferreira de Almeida abriu o seu escriptorio de advocacia no Campo de Santa Anna n.º 28, lado de cima.

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia. Esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pôde-se alugar junta ou em separado. Quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

CREADA

Para casa de pouca familia precisa-se de uma creada, já de idade adiantada, e de bom comportamento.

Falle á rua do Alcaide n.º 4, das 3 ás 5 da tarde.

ATTENÇÃO. BAPTISTA

9, Rua dos Capellistas—Campo de D. Luiz I.

Dá parte ás suas ex.^{mas} freguezas e freguezas que acaba de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias para a presente estação de inverno.

Fazendas de lã de 120, 140, 200, 240 o covado e mais elevados preços.

Ditas em serguitas e matallassés de 120, 140, 240 e 500 reis o covado.

Pannos para casacos de senhora.

Capas de casimira, duas faces desde 8\$000 a 12\$000 reis.

Ditas de uma face desde 4\$500 a 7\$000 reis.

Saias guarda-lamas desde 1\$800 a 5\$000 reis.

Fichus de merino, bordados a seda, desde 3\$500 a 6\$000 reis.

Regallos de pelle desde 2\$500 até 5\$000.

Pelatinas ao metro a 1\$200 reis.

Cuias modernas.

Tranças de cabelo.

Sapatos de feltro para homem e senhora desde 800 até 2\$000 reis.

Ditos de liga para homem a 550 reis.

Ditos para senhora a 480 reis.

Ditos para creança a 300, 320 e 360.

Um grande lote de chitas a 80 reis o covado.

Um dito a 90, 100 e 110 o covado.

Casacos e capas de malha para creança.

Lenços de malha.

Mantas e gravatas para homem e senhora.

Meias de lã de côr e branca para senhora e creança.

Ditas d'algodão, desde 100 até 400.

Coturnos de lã de côr e branca para homem.

Guarda-chuvas para homem desde 2\$000 até 4\$500 reis.

Ditos para senhora, de 1\$200, 1\$500, 1\$800, 2\$000, 3\$000 e 4\$500.

Mantas d'agasalho para homem desde 1\$200 a 2\$000.

Chancas para homem e creança.

Coletes de malha em côres, para homem e senhora.

Camisolas d'algodão para homem, senhora e creança.

Ditas de merino.

Ditas de laia, finas e encorpadas.

Agoas de colonias, sobonetes, cosméticos e pomadas para o cabelo.

Grande deposito de lunetas e oculos, vista curta e cançada. Faz-se recommendação das lunetas, por serem muito leves, boa commodidade e aparato que apresentam.

Saccas de viagem para homem e senhora.

Casimiras para fatos de homem.

Côrtes de casimira para calça.

Galões modernos para guarnecer casacos.

Guarnições de sergaria, com vidrilhos e sem elles.

Sapatos de borracha para homem, senhora e creança.

Além d'estas, ha muitas outras fazendas da estação passada, que soffrerão grandes abatimentos. E' só na antiga e acreditada loja de João Baptista Gomes Ferreira, á rua dos Capellistas n.º 9 e Campo de D. I., que se encontram estas pechinchas. (625)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

Solicitador—A. Lopes da Gama
Escriptorio—Taypaas n.º 5—Porto (613)

Precisa-se de um homem para assentar praça por um recruta. Para tractar na rua do Alcaide n.º 11 (608)

LOTERIA DE LISBOA

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

Com estabelecimento especial de loterias, affiançado no governo civil do Porto.

RUA DAS FLORES, 112 a 114, PORTO.

N'este feliz e muito conhecido estabelecimento, continua a encontrar-se sempre á venda, os bilhetes e mais fracções, os quaes se vendem pelos preços mais modicos possivel.

Satisfazem-se promptamente para as provincias, quaesquer encomendas que sejam feitas, vindo acompanhadas da sua respectiva importancia, em vales do correio, ou estampilhas do mesmo, ou ainda, em quaesquer bilhetes que n'outras extracções hajam sido premiados, mesmo que não tenham sido comprados n'este estabelecimento; e depois de cada uma extracção, remette-se (gratuitamente) a lista geral dos premios a todos os freguezes.

Igualmente se satisfazem encomendas para o Brazil, em pequena ou grande quantidade.

Em quaesquer terras do reino, onde este estabelecimento não tenha correspondentes privilegiados, se aceitam correspondentes mediante as condições usuas.

Este estabelecimento, que bem pode dizer-se um dos mais felizes do Porto, tem sempre vendido grande numero de premios, pelo que se torna recommendavel.

Lista dos premios maiores vendidos n'este estabelecimento desde o principio do corrente anno, até fim de setembro ultimo:

Na 22. ^a extracção, em	1 de fevereiro	n.º 4018	com	100\$000
» 23. ^a »	» 9 »	» 1866 »	»	10\$000
» 28. ^a »	» 27 de março »	» 1207 »	»	100\$000
» » »	» » »	» 1860 »	»	100\$000
» 30. ^a »	» 14 de abril »	» 1228 »	»	100\$000
» 31. ^a »	» 24 »	» 2253 »	»	100\$000
» » »	» » »	» 2258 »	»	100\$000
» 32. ^a »	» 2 de maio »	» 2012 »	»	5:000\$000
» » »	» » »	» 1179 »	»	400\$000
» 33. ^a »	» 11 »	» 2289 »	»	1.000\$000
» » »	» » »	» 172 »	»	100\$000
» 34. ^a »	» 19 »	» 1932 »	»	100\$000
» 35. ^a »	» 29 »	» 4014 »	»	5:000\$000
» 36. ^a »	» 5 de junho »	» 1871 »	»	100\$000
» 38. ^a »	» 23 »	» 177 »	»	100\$000
» 2. ^a »	» 12 de julho »	» 2032 »	»	6:000\$000
» 3. ^a »	» 21 »	» 2004 »	»	100\$000
» 4. ^a »	» 1 de agosto »	» 2299 »	»	200\$000
» » »	» » »	» 1347 »	»	100\$000
» 6. ^a »	» 21 »	» 1248 »	»	100\$000
» 7. ^a »	» 30 »	» 1735 »	»	100\$000
» » »	» » »	» 3761 »	»	100\$000
» 10. ^a »	» 29 de setembro »	» 2341 »	»	200\$000
» » »	» » »	» 1076 »	»	100\$000

(614)

COLLEGIO DE N. S. DA CONCEIÇÃO

RUA DA ESPERANÇA, N.º 224

LISBOA

DIRECÇÃO:

Joaquim Lopes Carreira de Mello, proprietario e director geral
João Baptista Ferreira, director gerente.

O Collegio está estabelecido n'um edificio vasto, bem situado, com bom recreio, e quartos separados para os alumnos.

A recommendação d'esta casa de educação faz-se pela sua existencia de quarenta annos, com creditos bem estabelecidos.

E' um estabelecimento completo.

A sua direcção continuará sempre zelosa, e o seu corpo docente é o mais sério e instruido.

Os estatutos e mais esclarecimentos dão-se no Collegio.

Lisboa 28 de Outubro de 1877.

O Director Geral,

(44) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros conveniaveis.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

Pretende-se alugar uma casa n'esta cidade ou arrabaldes (preferindo-se na freguezia de S. Pedro), com alguns com-

modos decentes, e com quintal ou quintalejo. Falar na rua da Cruz de Pedra, n.º 5. (624)

J. M. N. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

NADA de FOGO



50 annos de honra e credito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—30.(25)

DINHEIRO A JURO

Na confraria do Santissimo sacramento de S. João do Souto, d'esta cidade, ha para mutuar a quantia de 600\$000 reis.

O secretario

(626) Antonio Alexandre Pereira Maya.

MOURA

BRAGA

RUÁ DE S. MARCOS, N.5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principio em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade. e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

MALA REAL INGLEZA

✳

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAM- PINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 14 de Dezembro.

TAGUS

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 25 — o agente Guillerme C. Tau, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

LICENSO DA LINGUA FRANCEZA

Um professor com longa pratica de ensino, offerece o seu prestimo para leccionar grammaticalmente em sua casa e casas particulares, elementos da lingua franceza comprehendendo lér, escrever, traduzir e fallar a dita lingua.

A quem convier póde dirigir-se á rua de D. Gualdim, casa n.º 8. (278)

Ações e promissórias de bancos e companhias

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9. (510)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.